

FOTO DA CAPA



*Foto: Eduardo Di Napoli
durante a Marcha das Mulheres Indígenas | 2019*

Volume 4 | Número 2 | Ano 2019

WAMON

Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação
em Antropologia Social da UFAM



Comissão Editorial (2019)

Eriki Aleixo de Melo
Diego Omar da Silveira

Org. do dossiê (2019-2)

Maryelle Inácia Morais Ferreira
Paulo Henrique Trindade Correa
Luiza de Marilac Miléo Moreira

Capa e contracapa

Com fotografias de Eduardo Di Napoli

Produção Editorial da Revista Eletrônica

Tito Fernandes

Conselho Editorial

Alfredo Wagner B. de Almeida (UEA/UFAM)
Ana Carla dos Santos Bruno (INPA/ UFAM)
Charles Hale (Texas University)
Deise Lucy Oliveira Montardo (UFAM)
João Dal Poz Neto (UFJF)
João Pacheco de Oliveira Filho (MN/UFRJ)
José Exequiel Basini Rodrigues (UFAM)
José Guilherme C. Magnani (USP)
Márcia Regina Calderipe F. Rufino (UFAM)
Márcio Silva (USP)
Thereza Cristina C. Menezes (UFAM)

Projeto Gráfico

Luís D. da Paz

Diagramação

Diego Omar da Silveira

Revisão

Comissão Editorial

Pareceristas do número atual

Alinne Bonetti
Bernardo Fonseca Machado
Carla Ramos Munzanzu
Consuelena Lopes Leitão
Ericky Nakanome
Gisela Macambira Vilacorta
Iraildes Caldas
Juliana Ventura
Kátia Cilene Couto
Márcia Calderipe
Marcia Maria de Oliveira
Marcio Santos
Rosana Paiva

Ficha catalográfica

W243 Wamon – Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM. Manaus: EDUA, 2019-v4: il.; 30cm.

ISSN: 2446-8371
Semestral

1. Antropologia. 2. Etnografia. 3. Ciências Humanas.

CDU 316.4(811.3)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Mais um passo | 07

Eriki Aleixo de Melo e Diego Omar da Silveira

ENTREVISTA COM RAQUEL WIGGERS

| 09

Marla E. Almeida Reis

ENTREVISTA COM SUNITHA KRISHNAN

| 17

Rosana Carvalho Paiva

DOSSIÊ: ANTROPOLOGIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES: PERSPECTIVAS EM DEBATE

Org. Maryelle I. Morais Ferreira, Paulo H. Trindade Correa e Luiza de Marilac M. Moreira

Prefácio do dossiê | 25

Maryelle I. Morais Ferreira

A representação social da mulher e a cultura do machismo | 31

Gilmara Pinheiro de Andrade e Cláudio Travassos Delicato

A formação moral, cultural e educacional das mulheres nos séculos XIX e XX | 43

e suas implicações na invisibilidade das compositoras de Manaus

Klissy Kely Guimarães

Líderes femininas em comunidades quilombolas de Oriximiná, Pará: “Negas que desatam nós” | 59

Ana Caroline Albuquerque Soares

Memória, história e desafios das mulheres cis | 73

no contexto da Educação Profissional Agrícola no Amazonas

Denis da Silva Pereira e Suelem Maciel Pereira

Estudo da maternidade em mulheres cientistas profissionais de camadas medias | 89

no Norte do Brasil

Violeta Sarai Salazar

Bosquejos etnográficos y epistémicos del desplazamiento homosexual | 103

Francisco Hernández Galván

ARTIGOS LIVRES

Processos metodológicos da pesquisa de campo em comunidades quilombolas do Amazonas | **119**
Maria Magela Mafra de Andrade Ranciaro

Cultura indígena e aspectos filosóficos: notas sobre os Festivais Folclóricos da Amazônia | **133**
Gabriel Augusto Nogueira dos Santos

ENSAIOS FOTOGRÁFICOS

Mulheres em luta: a Marcha das Mulheres Indígenas e das Margaridas em Brasília | **147**
Eduardo Di Napoli

Sete | **157**
Jean Souza dos Anjos

RESENHA | **167**

OLIVEIRA, Gabriel Frechiani de; JUSTAMAND, Michel; FUNARI, Pedro Paulo. Uma História do povoamento do continente americano pelos seres humanos: a odisséia dos primeiros habitantes do Piauí. São Paulo: Alexa Cultural, 2019.
Leandro Augusto Paiva dos Santos

APRESENTAÇÃO MAIS UM PASSO

Eriki Aleixo de Melo¹
Diego Omar da Silveira²

Chegamos ao quinto volume da Wamon. E mais um passo foi dado. Os leitores terão a oportunidade de ler, nas cerca de 170 páginas que seguem uma revista como sempre almejamos, completa, com todas as suas seções: entrevistas, dossiê, artigos livres, ensaios fotográficos e resenha. Esse é sempre um desafio que só pode ser vencido com o trabalho colaborativo de muitos indivíduos: autores, pareceristas, editores e apoiadores das mais diversas formas. Externamos aqui nossa gratidão a todos e nos sentimos realizados por ter chegado até aqui. Sem recursos e com poucos apoios institucionais, temos nos esforçado para que os números saiam nos prazos e reúnam a maior diversidade de contribuições possível.

Sobre as entrevistas. A primeira, com a professora Raquel Wiggers, dá início ao que esperamos que seja uma série de produções com os professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas. Há muito gostaríamos que essa Revista se tornasse também uma plataforma de difusão das ideias e dos trabalhos de nossos docentes. Os leitores verão que a entrevistadora tentou estreitar ao máximo a trajetória intelectual de Wiggers dos temas tratados no dossiê. Do mesmo modo, a segunda entrevista se entrelaça com as abordagens de gênero. Rosana Carvalho Paiva entrevista a indiana, defensora de Direitos Humanos Sunitha Krishnan, “co-fundadora da Prajwala, organização que atua na prevenção, educação, resgate, proteção e reabilitação de meninas e mulheres” em um país em que, “segundo dados disponibilizados pela plataforma web da organização, 18 milhões de mulheres e crianças são submetidas à escravidão sexual”. No diálogo, “ao lado do horror da violência”, a militante nos “apresenta também o caminho adotado pela organização e o impacto positivo que felizmente já teve sobre milhares de meninas e mulheres”.

O dossiê sobre “Antropologia das relações de gênero e sexualidades” vem para consolidar essa nova política da *Wamon*, de expandir sua rede de colaboradores e de tratar, a cada volume, de um tema específico, de modo vertical e aprofundado. Essa tem sido uma experiência instigante, que tem, é claro,

¹ Graduado em História na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Mestre e doutorando em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisador do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PN-CSA). E-mail: eriki.aleixo@hotmail.com

² Mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É professor assistente no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e membro da Rede de Pesquisa: História e Catolicismo no mundo contemporâneo e do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES). E-mail: diegomarhistoria@yahoo.com.br.

suas dificuldades, mas com a qual temos aprendido a lidar, sempre com o intuito de garantir que nosso periódico cumpra sua função social de contribuir para o debate acadêmico e para a esfera social.

Na parte reservada aos artigos de temática livre, temos duas contribuições: uma de caráter mais metodológico, outra um estudo de aspectos importantes da cultura amazônica – a festa. Maria Magela Mafra de Andrade Ranciaro, compartilha conosco os “processos metodológicos da pesquisa de campo em comunidades quilombolas do Amazonas”. As reflexões são iluminadas pela experiência acumulada pela autora em sua pesquisa de campo realizada junto às comunidades quilombolas de Santa Tereza do Matupiri, Itaquara, Boa Fé, São Pedro e Trindade, todas localizadas no Rio Andará, município de Barreirinha, no baixo-Amazonas. Já Gabriel Augusto Nogueira dos Santos busca discutir as possíveis relações entre “Cultura indígena e aspectos filosóficos” por meio dos “Festivais Folclóricos da Amazônia”. Cosmologias, cosmogonias e outras representações dos saberes nativos locais são analisadas pelo autor que passeia pelas festas de Parintins, de Alter do Chão, entre outras.

Felizmente, os ensaios fotográficos acabaram por complementar as discussões trazidas no dossiê. Ambos discutem, a partir da imagem, a atuação e a representação do feminino. Eduardo Di Napoli, nos apresenta com imagens de sua cobertura colaborativa da I Marcha das Mulheres Indígenas, ocorrida em Brasília, em agosto de 2019, quase que simultaneamente à já consolidada Marcha das Margaridas, que reúne na capital federal as trabalhadoras do campo. São imagens, para além de belas, que retratam a força dessas mulheres, de seus ideais e de suas lutas. Elas servem para quebrar estereótipos e mostrar a sintonia dessas mulheres com os mecanismos de luta mais atuais. Se, ainda hoje, ocupar os espaços de poder continua sendo um desafio para as mulheres, ocupá-los simbolicamente para “dar seu recado” ao poder é algo que se faz urgente e necessário. Vale lembrar que poucos movimentos tem contestado tanto a escalada do fascismo no Governo Bolsonaro quanto os movimentos indígenas e, dentro dele, o das mulheres indígenas.

“Sete”, com as fotografias do cearense Jean do Anjos também é fortemente perpassado pela questão de gênero e pela crítica decolonial. Sua etnografia visual da Festa da Rainha Pombagira Sete Encruzilhadas na Cabana do Preto Velho da Mata Escura ajuda a trazer à baila a beleza e todo o potencial contestador dessa Exu Mulher em uma religião mediúcnica historicamente perseguida e marginalizada no Brasil. E revelar suas estéticas é, certamente, um importante ato de insubordinação, que revela esse “*trickster*” feminino que desafia a ordem patriarcal da sociedade brasileira por meio da negação da subordinação da mulher aos papéis domésticos tradicionais de mãe e esposa” (p. 157).

Fechando esse volume temos a resenha do livro *Uma História do povoamento do continente americano pelos seres humanos: a odisseia dos primeiros habitantes do Piauí* (São Paulo: Alexa Cultural, 2019). Nela, Leandro Augusto Paiva dos Santos destaca a importância de leituras interdisciplinares, que colocam em contato a Arqueologia, a Antropologia e a História e que têm contribuído, a partir das pesquisas de campo realizadas no Parque Nacional Serra da Capivara, para a consolidação das discussões sobre o povoamento do continente americano.

Os artigos aqui reunidos podem, é claro, ser lidos individualmente. E cada um tem a sua colaboração a dar. Mas lidos em conjunto, acreditamos que eles indicam certo amadurecimento tanto dessa Revista, que tem buscado entregar a seus leitores um material de qualidade, quanto das pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e no Norte do Brasil, de uma forma mais geral.

Desejamos a todos uma excelente leitura e convidamos para que se cadastrem no site da *Wamon* para ter acesso a nossos próximos números, bem como para colaborar nesse nosso projeto de difusão do conhecimento.